

2012

Relatório Gestão e Contas



DOURO ALLIANCE

EIXO URBANO DO DOURO

Associação de Municípios Douro Alliance
Alameda de Grasse, nº7, 5000-703 Vila Real

Tel. 259 378 450 | fax 259 378 451 |

geral@douroalliance.org

www.douroalliance.org

NIPC 509 000 487

Relatório de Gestão

Referente ao Exercício de 2012

Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, vem o Concelho Executivo da Associação de Municípios Douro Alliance – Eixo Urbano do Douro apresentar o Relatório de Gestão e as Contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

Índice

1. A DOURO ALLIANCE	2
2. ÓRGÃOS SOCIAIS.....	3
2.1 ASSEMBLEIA INTERMUNICIPAL– órgão deliberativo	3
2.2. CONSELHO EXECUTIVO – órgão de direcção	3
2.3. CONSELHO FISCAL – órgão de fiscalização financeira	4
3. ESTRUTURA TÉCNICA	4
4. A ACTIVIDADE POR EIXO PRIORITÁRIO DE ACTUAÇÃO.....	5
5. RESULTADOS 2012	10

1. A DOURO ALLIANCE

A Douro Alliance - Eixo Urbano do Douro nasceu como uma associação de direito privado sem fins lucrativos criada no âmbito da candidatura ao Programa “Política de Cidades Polis XXI” que, enquanto estrutura de cooperação, tinha como objectivo gerar uma plataforma comum de diálogo e partilha entre os diversos agentes económicos e sociais relevantes para o desenvolvimento urbano do conjunto Vila Real, Peso da Régua e Lamego, três cidades inseridas na mesma unidade natural e económica, o Alto Douro Vinhateiro, fortemente interligadas pela intensificação das relações institucionais, sociais, económicas e culturais, verificada nos últimos anos.

Fundamentada, pela proximidade territorial das suas cidades, pelas suas complementaridades e interdependências e pela vontade política manifestada em desenvolver uma cooperação activa e duradoura que possibilite ganhar dimensão, massa crítica e reforçar os factores de competitividade e de inovação, a Douro Alliance permite o alcance de dimensão e a reunião de competências e de



meios financeiros que podem e devem facilitar a atractividade e a coesão, do ponto de vista social, deste território aumentando a qualidade de vida das populações.

Continua a ser uma vontade expressa para este Eixo Urbano e uma estratégia de médio-longo prazo, agregar em si condições para se tornar o motor económico e de desenvolvimento de toda uma região, afirmando-se como a grande urbe da região do Douro e do Norte Interior.

A 19 de Janeiro de 2012, a Associação Douro Alliance, através de escritura pública, procede à adaptação dos seus estatutos e assume-se como uma Associação de Municípios para fins específicos, nos termos do disposto no artigo 34º da Lei 45/2008 de 27 de Agosto, passando a designar-se como "Associação de Municípios Douro Alliance - Eixo Urbano do Douro".

2. ÓRGÃOS SOCIAIS

2.1 ASSEMBLEIA INTERMUNICIPAL – órgão deliberativo

“constituída por três representantes de cada assembleia municipal dos municípios que integram a Associação, sendo um o presidente da assembleia municipal, e os outros eleitos no seio deste órgão, de entre os membros eleitos directamente” (Ponto 2, Artigo 15º, Secção I, *Estatutos da Associação de Municípios Douro Alliance – Eixo Urbano do Douro*).

Mesa da Assembleia

Presidente - Vítor Manuel Costa Rodrigues;

Vice-Presidente - Eurico Vasco Amorim;

Secretário - Francisco Humberto Félix Ferreira.

2.2. CONSELHO EXECUTIVO – órgão de direcção

“constituído pelos presidentes das câmaras municipais de cada um dos municípios integrantes, os quais elegem, de entre si, um presidente e dois vice-presidentes.” (Ponto 2, Artigo 20º, Secção II, *Estatutos da Associação de Municípios Douro Alliance – Eixo Urbano do Douro*)

Presidente – Manuel do Nascimento Martins

Vice-presidente – Nuno Manuel Gonçalves

Vice-Presidente – Francisco Manuel Lopes

2.3. CONSELHO FISCAL – órgão de fiscalização financeira

“os titulares são eleitos, através de listas, de entre os membros da Assembleia Intermunicipal.” (Ponto 2, Artigo 25º, Secção III, *Estatutos da Associação de Municípios Douro Alliance – Eixo Urbano do Douro*)

Presidente - Alfredo António Rodrigues Soeiro de Barros;

Vice-Presidente - Orlando Vítor Fernandes Nunes;

Secretário - Vítor Manuel da Silva Gomes / Rodrigo Silva de Campos Monteiro e Sá.

3. ESTRUTURA TÉCNICA

A estrutura técnica da Associação está planeada em função da natureza específica das actividades a desenvolver, do seu volume e da respectiva programação, sendo constituída por um director técnico, na dependência de quem funcionam todas as demais estruturas, designadamente, o **Gabinete Apoio Técnico (GAT)**, o **Gabinete de Animação e Promoção (GAP)**, o **Gabinete de Turismo (GTUR)**, o **Observatório Económico e Social (OES)** e a **Internacionalização do Eixo Urbano (INTERN)**.

Em termos de Recursos Humanos, foi decidido durante este ano de 2012, ao abrigo de um acordo de cedência de interesse público, contratualizar com a Caixa Geral de Depósitos a participação de mais um técnico no âmbito da operação *Gabinete Técnico* dando continuidade à implementação da Estrutura Técnica da Associação iniciada em 2010 passando esta a integrar na totalidade 10 elementos.

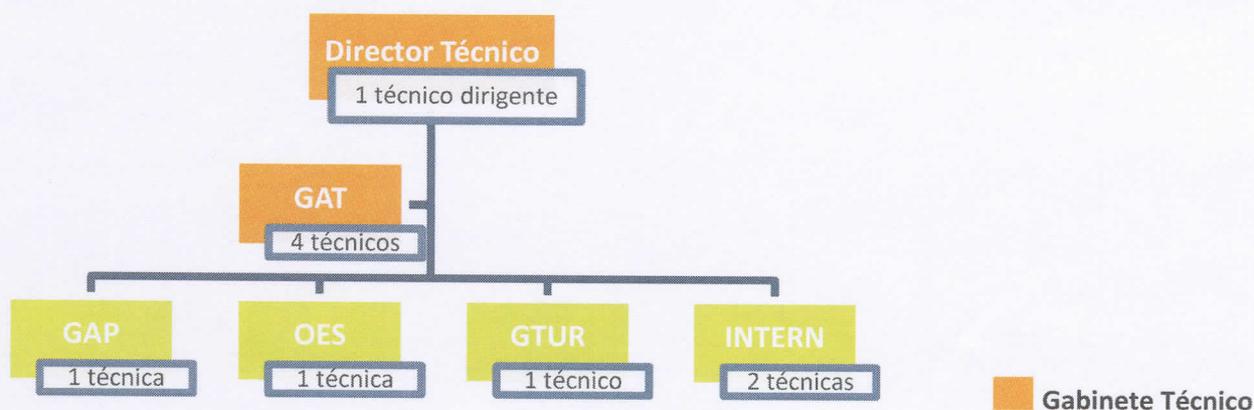
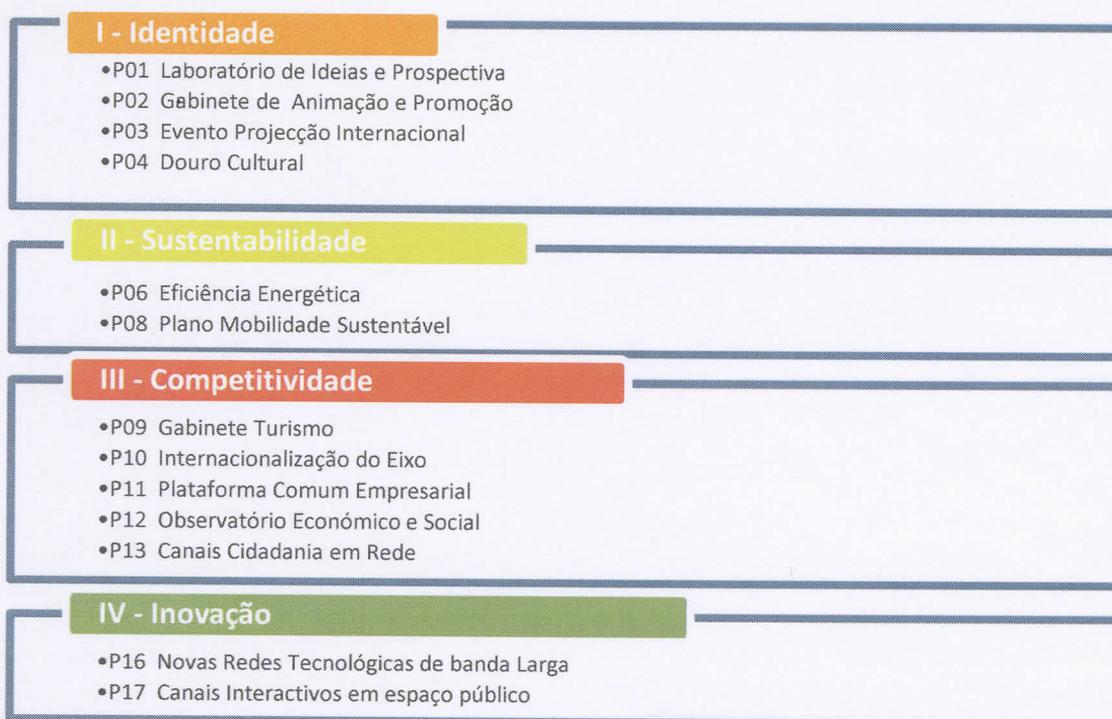


Fig. 1. Estrutura Técnica da Associação Douro Alliance em 2012

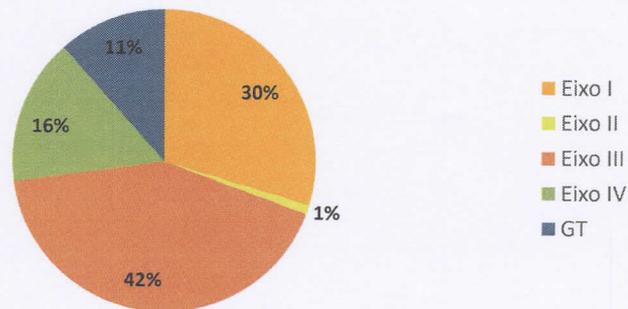
4. A ACTIVIDADE POR EIXO PRIORITÁRIO DE ACTUAÇÃO

O principal objectivo da Associação neste ano de 2012 continuou a ser a implementação e gestão dos catorze (14) projectos candidatados no âmbito do Programa Estratégico (PE) apresentado ao Eixo IV – Sistema Urbano / RUCI ao Programa Operacional do ON 2, de acordo com o Plano de Actividades do respectivo ano e divididos por quatro eixos prioritários de actuação, a que acresce a estrutura de implementação designada por *Gabinete Técnico*:



Durante este ano, à lista dos contractos de financiamento já firmados em 2011, no âmbito das candidaturas efectuadas enquadradas pelo Regulamento “Política de Cidades – Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação (RUCI)”, Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano, soma-se um novo contrato de financiamento, firmado em Janeiro com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), referente à operação candidatada em 2010, designada por *Novas Redes Tecnológicas de Banda Larga*, enquadrada no nosso Eixo prioritário IV – Inovação, correspondendo a um investimento de 1 milhão e trezentos mil euros.

Analisando a actividade da Associação durante o corrente exercício é possível afirmar que 72% do valor executado corresponde à realização de acções no âmbito dos Eixos de actuação I e III, conforme descrito na figura seguinte.



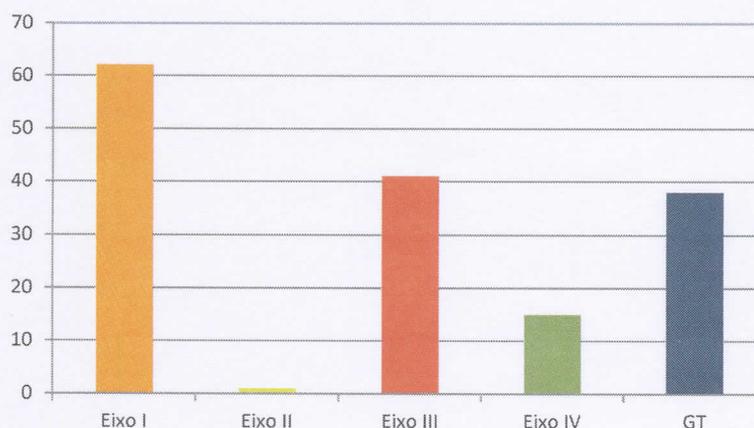
Repartição da execução por Eixo de actuação no ano de 2012

Na concretização das operações e acções calendarizadas para 2012, integradas no **Eixo I**, a Associação centrou a sua acção na produção de conteúdos inovadores, através do **Gabinete de Animação e Promoção**, de apoio à promoção e dinamização da própria Rede e da Região seguindo sempre a estratégia da utilização de canais apelativos como o multimédia, canal web e canais interactivos. No âmbito da criação de uma agenda cultural conjunta, designada de **Douro Cultural**, por vezes de difícil concretização, foram realizados eventos de carácter cultural, alguns já existentes e de grande interesse para a região, como por exemplo o *Plast&Cine*, o *Lights&Sounds in Douro*, o *Salão de Caricatura Luso Galaico* e o *RockNordeste*, dando-lhes um novo enquadramento e uma maior abrangência em termos de promoção e visibilidade, consolidando a sua imagem e criando, assim, novos públicos.

Paralelamente, as acções realizadas integradas nas operações do **Eixo III**, contribuíram para uma política de proximidade ao tecido empresarial, através da realização de eventos centrados nas necessidades das empresas do território Douro Alliance e/ou de investidores. Pelas especificidades do território esta agenda esteve focada no sector do turismo/enoturismo (centrada nos produtos âncora, a vinha, o vinho e a gastronomia, aproximando todos os membros da fileira, contribuindo para o reconhecimento destes sectores e do território) e na temática da internacionalização, tendo sempre em consideração a importância da transferência do conhecimento centros de investigação/empresas e assumindo sempre a Douro Alliance o papel de facilitador da comunicação entre os vários stakeholders destes sectores. Desta forma, foram realizadas várias acções das quais destacamos: no âmbito do **Gabinete Turismo**, a produção de conteúdos em diferentes formatos e a preparação de diferentes materiais de apoio à promoção da região como roteiros, filmes, textos,

fotografia, visitas virtuais e, ainda, iniciativas de apoio aos agentes económicos do sector turístico; no âmbito do **Observatório Económico e Social** o trabalho de recolha e tratamento de informação relativa ao Estudo sobre o Comércio Tradicional nas Cidades do Eixo Urbano; no âmbito da **Internacionalização do Eixo Urbano**, a realização de seminários enquadrados no Infowine Forum e de missões inversas de importadores, integradas na *Festa do Vinho*, criando oportunidades para que se apresentassem os mais recentes avanços científicos, tecnológicos e de conhecimento dos mercados, criando ainda oportunidades reais de negócios; no âmbito do projecto **Canais de Cidadania em Rede**, o fornecimento de bens e aquisição de serviços para um processo de harmonização de ferramentas entre os três municípios do Eixo Urbano no sentido da modernização administrativa, via desmaterialização de processos através da instalação de Gestão Documental e intranet.

As taxas de execução, para o exercício de 2012, por Eixo de actuação estão expressas no gráfico seguinte.



Taxa Execução por Eixo Prioritário face aos valores orçamentos para 2012

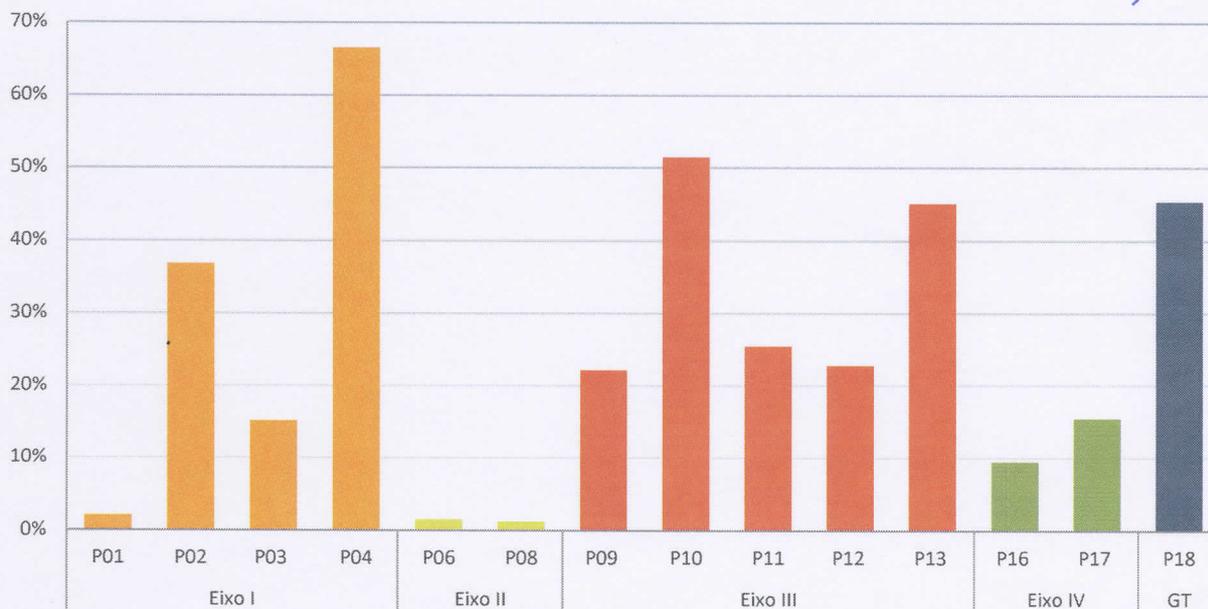
Comparando a execução com os valores orçamentados para o exercício em análise, é possível perceber um défice relativamente aos valores previstos, acentuado nos casos da execução das acções dos Eixos II e IV. Este facto está relacionado com as dificuldades sentidas no arranque dos projectos de *Eficiência Energética, Plano Mobilidade Sustentável, Canais Interactivos em Espaço Público e Novas Redes Tecnológicas de Banda Larga*, conforme se pode verificar no quadro infra.

PROJECTOS		TAXA EXECUÇÃO 2012
P01	LABORATÓRIO DE IDEIAS E PROSPECTIVA	6%
P02	GABINETE DE ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DA REDE	52%
P03	EVENTO DE PROJECCÃO INTERNACIONAL	74%
P04	DOURO CULTURAL	84%
EIXO I		62%
P06	EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	2%
P08	PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL	0%
EIXO II		1%
P09	GABINETE DE TURISMO DOURO ALLIANCE	24%
P10	INTERNACIONALIZAÇÃO DO EIXO URBANO D A	87%
P11	PLATAFORMA COMUM EMPRESARIAL	30%
P12	OBSERVATÓRIO ECONÓMICO E SOCIAL	20%
P13	CANAIS DE CIDADANIA EM REDE	45%
EIXO III		41%
P16	NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA	13%
P17	CANAIS INTERACTIVOS EM ESPAÇO PÚBLICO	22%
EIXO IV		15%
P18	ESTRUTURA DE IMPLEMENTAÇÃO	38%
TOTAL dos projectos		28%

A conjuntura económica actual, o atraso verificado na validação das candidaturas efectuadas ao Programa Operacional do Norte ON2 e a incerteza quanto aos contractos de financiamento correspondentes e, ainda, o facto de a Associação Douro Alliance ter procedido, em 19 de Janeiro de 2012, à adaptação dos seus estatutos assumindo-se como uma Associação de Municípios para fins específicos (o que implicou a aprovação do Plano de Actividades e Orçamento por parte da Assembleia Intermunicipal, apenas em Abril de 2012, alterando o início dos procedimentos deste exercício e respectivas autorizações, passando as análises e decisões para data posterior à da referida reunião), contribuíram, em parte, para as taxas de execução verificadas.

Face ao orçamento plurianual traçado no âmbito do Plano Estratégico delineado, é possível verificar as seguintes taxas de execução por Eixo de actuação e por operação.

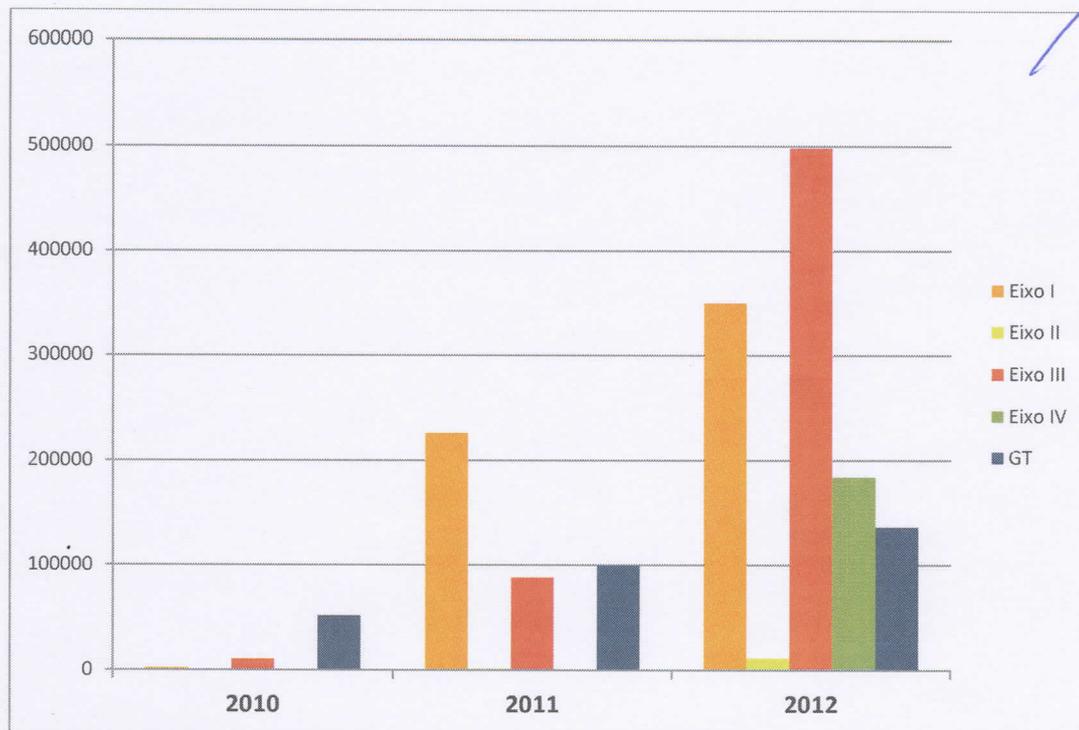
Taxa Execução por Eixo e por operação



Esta taxa de execução de 25% corresponde a um valor aproximado de 1 milhão e 700 mil euros. Apenas 361 mil euros corresponderam a comparticipações dos municípios, sendo que o restante valor corresponde à comparticipação do FEDER.

Contudo, existe uma evolução anual nítida na execução, fruto de um trabalho interno que a própria estrutura técnica da Associação tem vindo a desenvolver desde o início da sua actividade.

O gráfico seguinte evidencia a implementação dos projectos por Eixos prioritários e a consequente execução anual. De salientar que o início da implementação do Programa Estratégico foi o ano de 2010, tendo apenas expressão, neste ano, a execução de valores correspondentes à implementação do *Gabinete Técnico*. No ano de 2011 é já visível o valor do Eixo I ao qual não é alheia a realização do projecto *Douro Cultural* nas suas diferentes acções.



Valores executados (€) nos três primeiros anos de implementação do Plano Estratégico por Eixo prioritário.

5. RESULTADOS 2012

A prestação de contas que se apresenta para aprovação, é constituída por um conjunto de documentos, mapas e demonstrações que reflectem toda a actividade financeira verificada entre o início e o termo do ano económico.

Custos

O valor dos custos totais ascende a € 924 523.89 repartidos da seguinte forma:

- **(75%)** Fornecimentos de Serviços Externos (FSE): € 693 618.88
- **(23%)** Gastos com o pessoal: € 207 925.18
- Outros gastos e perdas: € 1 665.31
- Depreciações e amortizações: € 21 314.52

A Associação não suportou quaisquer encargos financeiros, não tendo recorrido a empréstimos junto da banca ou de qualquer outra entidade financeira.

Rendimentos

No presente exercício os rendimentos resultaram das transferências dos Municípios e do FEDER:

Subsídios à exploração: € 879 691.50

Outros rendimentos e ganhos: € 21 919.72

Resultado Líquido do Exercício

Resultado Líquido negativo no valor de **€ -22 912.67**

Proposta de Aplicação de Resultados

Propõe-se que o resultado líquido de **€ -22 912.67** apurado no exercício de 2012, tenha a seguinte aplicação:

100% Resultados Transitados

Perspectivas Futuras

As perspectivas para 2013 passam por cumprir os objectivos a que nos propusemos aquando do Plano Actividades e Orçamento para este mesmo exercício. Será um ano de continuidade do trabalho que se tem vindo a desenvolver uma vez que a actividade da Associação Douro Alliance se enquadra num Programa Estratégico estruturado e definido para quatro anos.

Será, ainda, um ano crucial e decisivo para a implementação dos projectos do Eixo II, *Eficiência Energética e Plano Mobilidade Sustentável*, assim como para os projectos mais inovadores e de base mais tecnológica como a implementação de uma rede de fibra óptica e de canais interactivos em espaço público.

Vila Real, 10 de Abril de 2013

O Conselho Executivo



Handwritten signature and initials in blue ink, located in the top right corner of the page.

MAPAS CONTABILÍSTICOS

BALANÇO

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO
CAPITAL PRÓPRIO

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO (Individual ou consolidado) em 31 de dezembro de 2012

Rubricas	Notas	2012	2011
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	6	5.647,48	4.388,57
Propriedades de Investimento			
Trespasse (Goodwill)			
Activos Intangíveis	6	78.232,03	5.536,45
Investimentos em curso	6	204.255,69	
Subtotal		288.135,20	9.925,02
Activo corrente			
Inventários			
Activos Biológicos			
Clientes			
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos			
Accionistas/Sócios			
Outras contas a receber	11.1/12	538.405,32	316.752,28
Diferimentos	12	57.531,71	1.033,38
Caixa e depósitos bancários	4	60.620,76	44.975,49
Subtotal		656.557,79	362.761,15
Total do activo		944.692,99	372.686,17
CAPITAL PROPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado	10	45.000,00	45.000,00
Acções (quotas próprias)		0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Premios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais		391,30	391,30
Outras reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		80.409,20	79.007,26
Ajustamentos em activos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações de capital próprio	9/10.2	289.861,15	9.932,49
Subtotal		415.661,65	134.331,05
Resultado liquido do exercicio		-22.912,67	-3.039,65
Total do capital próprio		392.748,98	131.291,40
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidade por beneficios pós-emprego		0,00	0,00
Passivo por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	11.2.2	198.503,01	72.496,00
Adiantamentos por conta de projetos	11.2.3	223.606,43	139.503,51
Estado e outros entes publicos	11.2.1	4.844,30	5.275,31
Accionistas/Sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar	11	69.274,82	24.119,95
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros Passivos financeiros		0,00	0,00
Diferimentos	13	55.715,45	0,00
Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Subtotal		551.944,01	241.394,77
Total do Passivo		551.944,01	241.394,77
Total do capital próprio e do passivo		944.692,99	372.686,17

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência _____

O Técnico oficial de contas _____

Demonstração (individual ou consolidada) das alterações no capital próprio no período 2011

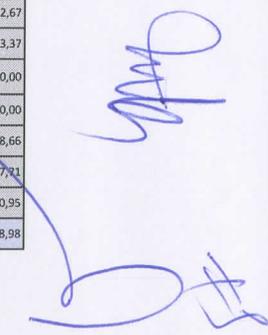
Moeda: Eur

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe												Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01.jan.2010	1								-2.801,13				7.826,06	5.024,93	5.024,93
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														0,00	
Primeira adoção de novo referencial contabilístico														0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas									74.373,63			9.932,49		84.306,12	84.306,12
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis														0,00	0,00
Excedentes de ver.ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações														0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos														0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais							391,30		7.434,76				-7.826,06	0,00	0,00
	2	0,00	0,00	0,00	0,00	391,30	0,00	81.808,39	0,00	0,00	9.932,49	-7.826,06	84.306,12	0,00	84.306,12
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3													-3.039,65	-3.039,65
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3													-10.865,71	81.266,47
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO														0,00	0,00
Fundos		45.000,00												45.000,00	45.000,00
Subsídios, doações e legados														0,00	0,00
Outras operações														0,00	0,00
	5	45.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	45.000,00	0,00	45.000,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31.dez.2010	6=1+2+3+5	45.000,00	0,00	0,00	0,00	391,30	0,00	79.007,26	0,00	0,00	9.932,49	-3.039,65	131.291,40	0,00	131.291,40

Demonstração (individual ou consolidada) das alterações no capital próprio no período 2012

Moeda: Eur

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe												Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01.jan.2012	1	45.000,00	0,00	0,00	0,00	391,30	0,00	79.007,26	0,00	0,00	9.932,49	-3.039,65	131.291,40	0,00	131.291,40
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														0,00	
Primeira adoção de novo referencial contabilístico														0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas	2.2													0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis														0,00	0,00
Excedentes de ver.ativos fixos tangíveis e intangíveis e variações														0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos														0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								3.039,65				3.039,65	6.079,30	0,00	6.079,30
	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.039,65	0,00	0,00	0,00	3.039,65	6.079,30	0,00	6.079,30
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3													-22.912,67	-22.912,67
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3													-16.833,37	-16.833,37
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO														0,00	0,00
Fundos	10													0,00	0,00
Subsídios, doações e legados	10.2											279.928,66	279.928,66	0,00	279.928,66
Outras operações								-1.637,71					-1.637,71	0,00	-1.637,71
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-1.637,71	0,00	0,00	279.928,66	0,00	278.290,95	0,00	278.290,95
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31.dez.2011	6=1+2+3+5	45.000,00	0,00	0,00	0,00	391,30	0,00	80.409,20	0,00	0,00	289.861,15	-22.912,67	392.748,98	0,00	392.748,98

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Direto)

RUBRICAS	Notas	2012	2011
Fluxos de caixa de actividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes			20.000,00
Recebimentos de subsídios		748.240,99	226.942,36
pagamentos de subsídios			
pagamentos de apoios			
pagamentos de bolsas			
Pagamentos a fornecedores		629.522,79	133.689,15
Pagamentos ao pessoal		121.988,94	118.127,31
Caixa geradas pelas operações		-3.270,74	-4.874,10
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		-46.455,92	-19.637,47
Fluxos das actividades operacionais (1)		-49.726,66	-24.511,57
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		3.888,44	340,17
Activos Intangíveis		91.380,57	5.426,76
Investimentos financeiros			0,00
Outros Activos		195.150,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			0,00
Activos Intangíveis			0,00
Investimentos financeiros			0,00
Outros Activos			0,00
Subsídios ao investimento		355.790,93	13.410,72
Juros e rendimentos similares			0,00
Dividendos			0,00
Fluxos das actividades de investimento (2)		65.371,92	7.643,79
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Financiamentos obtidos			0,00
Realizações de fundos			45.000,00
Cobertura de prejuízos			0,00
Doações			0,00
Outras operações de financiamento			0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			0,00
Juros e gastos similares			0,00
Dividendos			0,00
Reduções de fundos			0,00
Outras operações de financiamento			0,00
Fluxos de actividades de financiamento (3)		0,00	45.000,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		15.645,27	28.132,22
Efeitos das diferenças de câmbio			0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		44.975,49	16.843,27
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	60.620,76	44.975,49

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência _____

O Técnico oficial de contas _____

Demonstração de resultados por naturezas em 31 de dezembro de 2012

(ESNL)

Rendimentos e Gastos	Notas	2012	2011
Vendas e serviços prestados			0,00
Subsídios, doações e legados à exploração	8.1	879.691,50	403.232,72
Variação nos inventários da produção			0,00
Trabalhos para a própria entidade			0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			0,00
Fornecimentos e serviços externos	13	-693.618,88	-240.196,88
Gastos com o pessoal	5	-207.925,18	-186.263,16
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		21.919,72	22.809,62
Outros gastos e perdas	13	-1.665,31	-215,01
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-1.598,15	-632,71
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6.4	-21.314,52	-2.406,94
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-22.912,67	-3.039,65
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos		-22.912,67	-3.039,65
Impostos sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		-22.912,67	-3.039,65

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência _____

O Técnico oficial de contas _____

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 Identificação da empresa:

1.1 Designação da entidade

Associação Douro Alliance - Eixo Urbano do Douro

1.2 Sede:

Alameda de Grasse, n.º 7 - 5000-703 Vila Real

2 Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1 As demonstrações financeiras foram elaboradas nos termos do Decreto-Lei 36-A-2011 e da Portaria 105/2011, de 14 de Março (SNC - ESNL)

3 Principais políticas contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram elaboradas nos termos do novo Sistema Normalização Contabilístico

4 Fluxos de Caixa

4.2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos à ordem

Conta	Saldo
Caixa - Fixo	49
Depósitos bancários	
Depósito à ordem - CGD	60.572
Total	60.621

5 Remunerações do pessoal

5.1 Remunerações pagas ao pessoal diretor

Diretor	Vencimento anual	
Maria Conceição Fareleira Pinheiro Silva	21.833	21.833

5.2 Remunerações pagas ao pessoal técnico

Técnicos	Vencimento anual	
Cristina Helena Nunes Ferreira Pereira	14.418	
Cátia Helena Teixeira Trindade	12.197	
Filipa Tavares Franco Mergulhão	12.197	
Jorge Alberto Alves Santos	12.197	
Paula Susana Alves Pinto	12.197	
Rui Pedro Olímpio Martins	12.197	
Silvia Daniela Correia Silva	11.998	
Vitor José Teixeira Freitas	12.197	99.598

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

5.3 Nº Médio de pessoas na empresa

O número médio de trabalhadores ao serviço desta empresa foi de 9.
É de referir que em abril foi celebrado um contrato de cedência com a CGD, passando, por um período de 12 meses, a executar trabalhos para a Douro Alliance. Os encargos faturados pela CGD, à Douro Alliance ascendem a:

	Encargo Total 2012	Valor pago CGD	Em dívida
Ricardo Jorge Olimpo Martins	25.743	13.611	12.132

5.3 Benefícios Pós-Emprego

Esta entidade pratica o Regime de Obrigatoriedade da Segurança Social, não existindo outras medidas complementares.

6 Ativos

6.1 Ativos Fixos Tangíveis e Ativos Fixos Intangíveis

Bases de Mensuração

A base de mensuração aplicada no reconhecimento do ativo fixo tangível e intangível foi a do custo histórico

6.2 Variação do ativo fixo tangível e ativo fixo intangível

Designação	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Ativo Tangível				
Equipamento Básico	5.757	1.623		7.380
Equipamento Administrativo	138	2.131		2.269
Outros Equipamentos tangíveis	142	134		276
Ativo Intangível				
Programas de Computador	6.595	91.381		97.976
Investimentos em curso				
Ativos Tangíveis		27.437		27.437
Ativos Intangíveis		176.819		176.819
TOTAL	12.632	299.524	0	312.156

6.3 Métodos de depreciação usados

O ativo fixo tangível e intangível foi depreciado utilizando como base as taxas aplicadas pelo Decreto-Regulamentar 25/2009, de 14 de Setembro

6.4 Depreciações

Designação	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Ativo Tangível				
Equipamento Básico	1.368	1.969		3.337
Equipamento Administrativo	138	527		665
Outros Equipamentos tangíveis	142	134		276
Ativo Intangível				
Programas de Computador	1.058	18.685		19.743
TOTAL	2.706	21.315	0	24.021

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

6.5 Vidas úteis dos bens ativos fixos tangíveis e intangíveis

Designação	nº anos vida
Ativo Tangível	
Equipamento Básico	1-4
Equipamento Administrativo	4-8
Outros Equipamentos tangíveis	1-4
Ativo Intangível	
Programas de Computador	3

Handwritten signatures and initials in blue ink.

7 Subsídios

7.1 Subsídios governamentais

Transferências - 2012	Valor
FEDER	881.216
Município Vila Real	71.168
Município Peso da Régua	130.649
Município Lamego	20.000

7.2 Subsídios particulares

Transferências - 2012	Valor
Empresas Privadas	1.000

7.3 Descrição dos subsídios recebidos em 2012 por projetos (ÓPTICA DE CAIXA)

Projeto	FEDER	Município Vila Real	Município Peso da Régua	Município de Lamego	Empresas Privadas
P01 - Laboratório de Ideias e Prospetiva	5.000	148			
P02 - Gabinete de Animação e Promoção da Rede	82.192	2.387	2.387		
P03 - Evento de Projeção Internacional			74.046		
P04 - Douro Cultural	294.102	8.893	26.220		1.000
P06 - Eficiência Energética	10.517				
P08 - Plano de Mobilidade Sustentável		6.399			
P09 - Gabinete de Turismo Douro Alliance	56.077	6.827			
P10 - Internacionalização do Eixo Urbano . D.A.	58.929	2.519			
P11 - Plataforma Comum Empresarial	39.329	5.882			
P12 - Observatório Económico e Social	36.702	2.976	2.976		
P13 - Canais de Cidadania em Rede	171.185	17.867	17.867	20.000	
P16 - Novas Redes Tecnológicas de Banda Larga		6.118			
P17 - Canais Interativos em Espaço Público	56.347	4.000			
P18 - Gabinete Técnico	70.836	7.154	7.154		
TOTAL - SUBSÍDIOS RECEBIDOS	881.216	71.168	130.649	20.000	1.000

No ano 2012 a Associação Municípios Douro Alliance recebeu a quantia de €1.104.032 euros para fazer face às despesas/investimentos realizadas no âmbito dos projetos acima descritos

8 Réditos

8.1 Subsídios

Os subsídios à exploração foram contabilizados na base de mensuração do acréscimo:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Projeto	FEDER	Município Vila Real	Município Peso da Régua	Município de Lamego	Empresas Privadas
P01 - Laboratório de Ideias e Prospetiva					
P02 - Gabinete de Animação e Promoção da Rede	70.932	5.238	3.736	3.736	
P03 - Evento de Projeção Internacional			74.046		
P04 - Douro Cultural	138.259	13.304	30.663	3.340	1.000
P06 - Eficiência Energética	9.410	554	554	554	
P08 - Plano de Mobilidade Sustentável		98	98	98	
P09 - Gabinete de Turismo Douro Alliance	67.189	6.012	4.044	5.028	
P10 - Internacionalização do Eixo Urbano . D.A.	141.444	8.460	8.460	8.460	
P11 - Plataforma Comum Empresarial					
P12 - Observatório Económico e Social	16.684	1.041	1.041	1.041	
P13 - Canais de Cidadania em Rede					
P16 - Novas Redes Tecnológicas de Banda Larga	104.001	6.118	6.118	6.118	
P17 - Canais Interativos em Espaço Público					
P18 - Gabinete Técnico	111.580	7.079	7.079	7.079	
TOTAL - SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	659.498	47.903	135.838	35.452	1.000

8.2 Repartição dos Subsídios

A repartição dos subsídios foram efetuados na seguinte base:

	Elegível	Não Elegível
Feder	85%	0%
Município	15%	100%

9 Subsídios ao Investimento

Os subsídios ao investimento 2012, foram contabilizados na base de mensuração do acréscimo:

Projeto	FEDER	Município Vila Real	Município Peso da Régua	Município de Lamego
P01 - Laboratório de Ideias e Prospetiva	4.474	263	263	263
P10 - Internacionalização do Eixo Urbano . D.A.	624	37	37	37
P11 - Plataforma Comum Empresarial	35.189	2.070	2.070	2.070
P12 - Observatório Económico e Social	5.846	344	344	344
P13 - Canais de Cidadania em Rede	153.166	9.010	9.010	9.010
P17 - Canais Interativos em Espaço Público	52.385	3.081	3.081	3.081
P18 - Gabinete Técnico	2.799	193	193	193
TOTAL - SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO	254.482	14.998	14.998	14.998

A repartição é idêntica à utilizada no ponto 8.3

Os subsídios ao investimento são amortizados de acordo com a vida útil dos bens por eles financiados. Durante o ano 2012, forma imputados a réditos os seguintes valores:

Projeto	FEDER	Município Vila Real	Município Peso da Régua	Município de Lamego
P02 - Gabinete de Animação e Promoção da Rede	55	3	3	3
P09 - Gabinete de Turismo Douro Alliance	55	3	3	3
P10 - Internacionalização do Eixo Urbano . D.A.	202	12	12	11
P12 - Observatório Económico e Social	357	21	21	21
P13 - Canais de Cidadania em Rede	14.935	879	879	879
P18 - Gabinete Técnico	2.085	274	274	274
TOTAL - Réditos de Subsídios ao Investimento	17.690	1.192	1.192	1.191

A repartição é idêntica à utilizada no ponto 8.3

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

10 Capital

10.1 Fundo Social

Assim, a 31 de dezembro de 2012 o capital subscrito encontra-se realizado na totalidade da seguinte forma:

Descrição	Valor
Município de Vila Real	15.000
Município Peso da Régua	15.000
Município de Lamego	15.000
Total	45.000

10.2 Variações dos Capitais Próprios

Regista-se nesta rubrica os subsídios para investimento. Estes subsídios são amortizados de acordo com a vida útil dos bens por eles financiados. **A rubrica apresenta o saldo de:**

Projeto	FEDER	Município Vila Real	Município Peso da Régua	Município de Lamego
P01 - Laboratório de Ideias e Prospetiva	4.474	263	263	263
P02 - Gabinete de Animação e Promoção da Rede	500	29	26	29
P09 - Gabinete de Turismo Douro Alliance	500	29	29	29
P10 - Internacionalização do Eixo Urbano . D.A.	421	25	57	25
P11 - Plataforma Comum Empresarial	35.189	2.070	2.070	2.070
P12 - Observatório Económico e Social	10.236	503	503	503
P13 - Canais de Cidadania em Rede	138.231	8.131	8.131	8.131
P17 - Canais Interativos em Espaço Público	52.385	3.081	3.081	3.081
P18 - Gabinete Técnico	3.415	695	695	695
Rubrica Variações de Capitais Próprios	245.349	14.828	14.857	14.827

A repartição é idêntica à utilizada no ponto 8.3

11 Dívidas de e a terceiros

11.1 Dívidas de terceiros

- As dívidas de terceiros (contratos de financiamento) são reconhecidas mensalmente, pelo critério de imputação descrito no ponto 8.3

Projeto	FEDER	Município Vila Real	Município Peso da Régua	Município de Lamego
P01 - Laboratório de Ideias e Prospetiva				351
P02 - Gabinete de Animação e Promoção da Rede	17.547			6.343
P03 - Evento de Projeção Internacional				
P04 - Douro Cultural	12.917	6.524	6.089	
P06 - Eficiência Energética		185	738	738
P08 - Plano de Mobilidade Sustentável				623
P09 - Gabinete de Turismo Douro Alliance	86.876			10.163
P10 - Internacionalização do Eixo Urbano . D.A.	122.646	130	1.465	11.700
P11 - Plataforma Comum Empresarial			2.760	2.760
P12 - Observatório Económico e Social	19.952			3.325
P13 - Canais de Cidadania em Rede				
P16 - Novas Redes Tecnológicas de Banda Larga	104.001		6.118	6.118
P17 - Canais Interativos em Espaço Público	2.043		155	4.070
P18 - Gabinete Técnico	76.811			3.063
TOTAL	442.792	6.838	17.324	49.254

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

11.2 Dívidas a terceiros

11.2.1 E.O.E.P

As dívidas ao Estado representam os valores retidos em dezembro de 2012, bem como os encargos sociais para a segurança social apurado no último mês do ano, que de acordo com os prazos de pagamento, foram entregues nos cofres das diversas entidades, entre o dia 10 e 20 de janeiro. Não existem quaisquer dívidas em mora.

11.2.2 Fornecedores

A dívida aos fornecedores c/c é de €198.503, no entanto é de referir que esta associação tem honrado os seus compromissos, respeitando os prazos de pagamento acordados, não existindo dívidas em mora.

11.2.3 Fornecedores Investimento

A dívida aos fornecedores investimento é de €9.106, no entanto é de referir que esta associação tem honrado os seus compromissos, respeitando os prazos de pagamento acordados, não existindo dívidas em mora.

11.2.4 Adiantamentos de projetos

A fim de fazer face às necessidades de tesouraria, por incumprimento dos prazos de recebimento acordados com o Feder, a associação, em anos transatos, recebeu adiantamentos dos Municípios. Em 2012, a associação começou a amortizar, com base na execução dos referidos projetos e tendo em consideração as variações das taxas de comparticipação do Feder.

Os financiamentos externos foram objeto de reforço de tesouraria (Top-up), os quais serão deduzidos nos últimos pedidos de pagamento do referido projeto.

Projeto	Município de Vila Real	Município do Peso da Régua	Município de Lamego	FEDER Top-Up
P01 - Laboratório de Ideias e Prospetiva	6.999	5.722		790
P02 - Gabinete de Animação e Promoção da Rede	2.115	5.236		12.977
P03 - Evento de Projeção Internacional				
P04 - Douro Cultural			2.750	26.216
P06 - Eficiência Energética				1.661
P08 - Plano de Mobilidade Sustentável	17.030	11.185		8.854
P09 - Gabinete de Turismo Douro Alliance	7.239	2.380		9.305
P10 - Internacionalização do Eixo Urbano . D.A.				6.210
P11 - Plataforma Comum Empresarial	3.122			2.839
P12 - Observatório Económico e Social	4.939	4.849		27.029
P13 - Canais de Cidadania em Rede	7.987	7.987	7.987	
P16 - Novas Redes Tecnológicas de Banda Larga				
P17 - Canais Interativos em Espaço Público	4.930			8.897
P18 - Gabinete Técnico	4.082	4.105		8.185
TOTAL	58.443	41.465	10.737	112.962

11.2.5 Outros Credores

A dívida a outros credores é de €1.154 (seguros e Toc), situação regularizada em janeiro/2013.

12 Acréscimos e Diferimentos

Pela mensuração efetuada com base no acréscimo, a associação reconheceu em 2012, as despesas/receitas que serão pagas/recebidas em 2013, mas que no entanto dizem respeito a este exercício económico, nomeadamente:

12.1 Principais rubricas onde foi aplicado o regime do acréscimo:

FSE - Fornecimentos e Serviços Externos - consideração dos gastos com a eletricidade, água e comunicações que apenas serão faturadas no exercício seguinte, 2013.

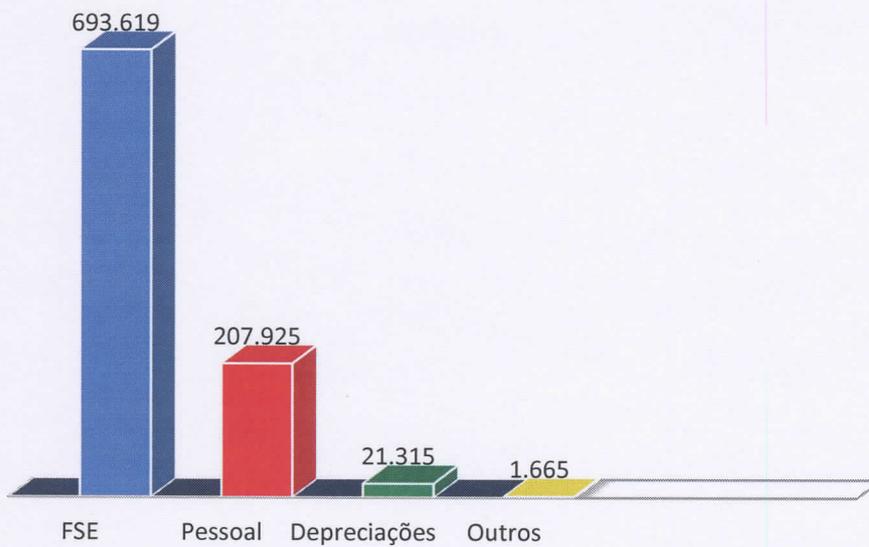
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Gastos com o pessoal - Reconhecimento do encargo com férias, subsídio de férias, bem como o reconhecimento dos encargos sociais da empresa referente a 2012, mantendo-se ainda o valor não processado/pago aos funcionários respeitante a 2011.

Foi diferido os seguros cujo período excede o exercício de 2012

Foi acrescido os réditos referentes ao valor a receber referente aos gastos com o pessoal, reconhecidos na proporção indicada no ponto 8.3

13 Gastos ocorridos em 2012



Refira-se que a associação comporta apenas 2,5% dos custos, tendo sido os restantes 97,5% objeto de financiamento.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Associação de Municípios da Douro Alliance – Eixo Urbano do Douro, nos termos dos Estatutos, acompanhou a actividade da associação, durante o ano de 2012 e analisou o Relatório de Atividades, a Demonstração de Resultados, o Balanço, Demonstração Fluxos de Caixa e Demonstração de Alterações dos Capitais Próprios, referentes a 2012.

1. As demonstrações financeiras foram elaboradas nos termos do Normativo SNC – ESNL (Entidades do Setor não Lucrativo);
2. Após análise de todos os documentos, consideramos importante realçar o seguinte:
 - a) As demonstrações financeiras apresentadas pelo Conselho Executivo, espelham fidedignamente, a atual situação financeira da Associação;
 - b) No final de 2012, apresenta um resultado líquido negativo €22.913;
 - c) O Capital Próprio, em 31 de dezembro de 2012 valorizou-se devido à contabilização dos subsídios ao investimento, obrigados pelo normativo, atingindo a esta data o valor de €392.749.
 - d) Refere-se ainda, que os resultados líquidos refletem as despesas de funcionamento.
3. A contabilidade respeita completamente os pressupostos e os princípios geralmente aceites no âmbito do novo sistema contabilístico - SNC. Os documentos contabilísticos encontram-se devidamente registados e arquivados segundo as normas em vigor.

Por último, agradecemos o empenho e o esforço de todos os membros do Conselho Executivo no cumprimento de prazos de entrega dos documentos oficiais a submeter à análise do Conselho Fiscal.

Face ao exposto, somos do parecer de que o Relatório de Contas referente ao ano de 2012 deverá ser aprovado.

Vila Real, 15 de abril de 2012

O Conselho Fiscal

